

O USO DAS TIC'S NA EFETIVAÇÃO DO ENSINO REMOTO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA BAHIA

*Janille da Costa Pinto*¹

Núcleo Territorial de Educação Litoral Sul

*Rosilene Vila Nova Cavalcante*²

Universidade Estadual da Bahia

*Adenilson Souza Cunha Júnior*³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*André Luiz Barbosa Ramos*⁴

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo: O presente artigo apresenta resultados preliminares da pesquisa em andamento que analisa o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC'S) durante o Ensino Remoto (primeira fase do retorno escolar durante a pandemia da COVID-19 no Ano *Continuum* 2020/2021) nas escolas da Rede Estadual de Educação da Bahia localizadas no Litoral Sul da Bahia. Para tanto, o foco deste estudo é identificar quais as TIC's estão sendo utilizadas pelas escolas estaduais no Território de Identidade Litoral Sul da Bahia para efetivar a prática pedagógica, verificar os conhecimentos e formação continuada dos(as) professores(as) para utilizarem essas tecnologias. Bem como conhecer as estratégias de mediação do ensino- aprendizagem nesse Ensino Remoto. A metodologia está baseada na pesquisa qualitativa – descritiva. Utiliza-se da análise documental e bibliográfica para coleta de dados que são interpretados mediante a técnica de análise de conteúdo de Minayo (2000). Espera-se que os resultados dessa pesquisa possa colaborar com a divulgação das possibilidades de inclusão tecnológica que favorecem o processo de ensino- aprendizagem nas escolas da Rede Estadual, superando as dificuldades de acesso à internet e disponibilidade de suportes tecnológicos digitais e analógicos.

Palavras chave: TIC's; Ensino Remoto; Ano *Continuum* 2020/2021.

¹PINTO. Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Autônoma de Assunção (UAA); Núcleo Territorial de Educação Litoral Sul da Bahia (NTE 05) - Brasil; Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos sociais, Diversidade e Educação do Campo - GEPEMDEC do CEPECH/DCIE/UESC); E-mail: janillecp@gmail.com.

²CAVALCANTE. Mestre em Educação Física, Universidade Católica de Brasília; Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Campus XII Guanambi - Brasil; E-mail: rosilene.cavalcante@enova.educacao.ba.gov.br.

³CUNHA JUNIOR. Doutor em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Itapetinga - Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos sociais, Diversidade e Educação do Campo - GEPEMDEC do CEPECH/DCIE/UESC); Brasil. E-mail:adenilsoncunha@uesb.edu.br.

⁴RAMOS. Graduando no curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais, Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail: andre_lbramos@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Mediante a publicação do arcabouço legal e normativo adotado pela Rede Estadual de Ensino da Bahia para realização Ano *Continuum* 2020/2021, em que autoriza o retorno escolar a partir de 15 de março de 2021, de forma organizada em três fases de retornos, onde a primeira é de forma remota, a segunda no formato híbrido com tempo escola e tempo casa e por fim a terceira com retorno presencial, para assim garantir a segurança e a saúde das pessoas e o respeito aos direitos educacionais.

Se faz necessário conhecer e analisar as estratégias e recursos educacionais e tecnológicos que as unidades escolares vem incluindo no fazer pedagógico para concretizar a educação no formato remoto, onde os(as) alunos(as) não estarão fisicamente no ambiente físico de sua escola e necessitarão manter contato com os(as) professores(as), colegas e gestão escolar, com o fito de participar das atividades propostas para sua turma e assim desenvolver suas habilidades e competências que precisam ser mediadas e acompanhadas para ocorrer realmente o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a presente pesquisa se justifica, pois as Redes e Sistemas de Ensino durante esse período de pandemia estão ressignificando o processo de ensinar, incluindo as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) para materializar o Ensino Remoto. Logo, esse momento se torna oportuno para compartilhar experiência e aprendizagens que possibilitam realizar uma educação de qualidade com equidade em meio a pandemia da COVID 19.

Mediante esse novo cenário educacional baiano, optamos investigar sobre o uso das TIC's no Ensino Remoto durante o Ano *Continuum* 2020/2021 das escolas estaduais do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia- NTE 05. Para tanto, buscamos identificar quais as TIC's estão sendo utilizadas pelas escolas estaduais desse território para efetivar a prática pedagógica, verificar os conhecimentos e formação continuada dos(as) professores(as) para utilizar essas tecnologias, bem como conhecer as estratégias de mediação do ensino-aprendizagem nesse Ensino Remoto emergencial desenvolvido para esse momento pandêmico.

Mediante esses objetivos, busca-se responder: como as TIC's estão sendo utilizadas durante o Ensino Remoto no Ano *Continuum* 2020/2021 das escolas estaduais do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia? Para tanto, seguimos os passos metodológicos baseado na pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental, visto que, as unidades escolares estão iniciando o ano letivo e realizaram os planejamentos da dinâmica e nova rotina

pedagógica nos sistemas de acompanhamento e monitoramento da Secretaria Estadual de Educação (SEC-BA).

Portanto, pretende-se apresentar um panorama inicial do planejamento e efetivação do trabalho docente e dos processos de ensino e aprendizagem que possibilita a efetivação do Ensino Remoto, visto que até o momento nossa geração não tinha vivenciado tamanha ruptura de paradigmas educacionais. Logo, estamos construindo e aprendendo ao mesmo tempo para dar conta das necessidades educacionais, que é um direito assegurado a todo (a) cidadão (ã) brasileiro(a).

O PLANEJAMENTO DO ENSINO REMOTO NA REDE ESTADUAL BAIANA

A educação durante o período da pandemia da COVID-19 que se instaurou no país desde fevereiro de 2020 vem passando por diversas adequações para se concretizar em um contexto de distanciamento social e necessidade de assegurar o direito garantido pela Constituição Federal Brasileira de 1988, que assegura em seus artigos 205, 206, 208 e 211, que a educação é um direito de todos(as) e um dever do Estado e da família, que tem como princípios a universalização, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9394 (1996), por sua vez autoriza em situações emergenciais o ensino a distância, entretanto essa organização da educação para atender a pandemia da COVID 19, está pautada nos documentos legais produzidos em âmbito Nacional pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE). Já no âmbito estadual temos o Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE) e a Secretaria Estadual de Educação da Bahia (SEC-BA).

Dentre essas legislações podemos destacar a lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Bem como a Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que institui as Diretrizes Nacionais Orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040 ressaltada acima. Ademais temos a Resolução CEE n.º 50, de 09 de novembro de 2020, que normatiza procedimentos para a integralização da carga horária mínima do ano letivo.

Mediante esse arcabouço legal, a SEC-BA, planejou e organizou o retorno escolar em todas as escolas que fazem parte da Rede Estadual de Ensino considerando:

i) a construção de um calendário letivo que dê cumprimento aos dispositivos legais, atendendo à carga horária dos dois anos letivos (2020 e 2021) dentro de um ano civil (2021); ii) uma proposta curricular que reconhece as especificidades e desafios deste momento, e que vem associada a um conjunto de medidas e recursos educacionais destinados a auxiliar professores e estudantes na reorganização dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem; e iii) a adoção de protocolos sanitários e, a partir deles, a aquisição de bens e serviços para que as escolas consigam implementar as novas rotinas, incluindo intervenções na infraestrutura física e tecnológica, quando for possível o retorno de forma parcial ou integral ao ambiente escolar (BAHIA, 2021, p. 3).

A SEC-BA também construiu os Organizadores Curriculares Essenciais (OCE), que se constituem em: “uma estrutura de planejamento e de referência para o trabalho pedagógico, a ser desenvolvido pelos professores dos componentes curriculares, em todas os anos/séries das etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio” (BAHIA, 2021a, p. 3). Cabe destacar que para a seleção dos OCE do Ensino Fundamental e do Ensino Médio foram utilizados critérios pertencentes ao Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) construído em 2019, e se tornou um instrumento norteador para a (re) elaboração dos currículos das redes pública e privada do Estado da Bahia “sem a pretensão de indicar caminhos, mas, ao mesmo tempo, possibilitando a interatividade, o diálogo, a interlocução efetiva e as experiências exitosas” (BAHIA, 2020, p.8).

Ao serem elaborados os OCE's, também levaram em conta as habilidades e competência destinadas para cada nível, modalidade e etapa da educação presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é:

um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2019, p.7).

Dessa forma, para concretizar o desenvolvimento dessas habilidades e competências destacadas nos documentos supracitados, a SEC-BA, planejou o ano letivo organizado em 3 fases de retorno, a saber: retorno remoto, híbrido e presencial. O objeto dessa investigação se concentra na primeira fase, o Ensino Remoto. Devido a sua existência por meio da pandemia, entendemos que o mesmo se configura como Ensino Remoto Emergencial (ERE), pois “é utilizado em situações emergenciais, nas quais as atividades educativas presenciais precisam

ser suspensas, como ocorre no cenário mundial, em função da pandemia de Covid-19” (OLIVEIRA *ET AL*, 2020, p. 11).

De acordo Arruda(2020), “A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives” (ARRUDA, 2020, p. 9-10). Contudo, Oliveira et al (2020, p. 12) adverte:

o Ensino Remoto não se configura como a simples transposição de modelos educativos presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias, recursos educacionais, no sentido de apoiar os estudantes na construção de percursos ativos de aprendizagem (OLIVEIRA, *ET AL*, 2020, p. 12).

Assim, cabe refletir sobre as formas que esse Ensino Remoto se concretiza nas múltiplas heterogeneidade escolar que compõem a Rede Estadual de Educação da Bahia. Uma vez que as condições socioeconômicas da comunidade escolar, em especial do(a) aluno(a) e professor (a), dificultam a efetivação dessa educação com qualidade, que é uma das premissas legais, como bem advoga Saviani e Galvão (2021).

determinadas condições primárias precisariam ser preenchidas para colocar em prática o “ensino” remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p.38).

Contudo, entendemos que esse momento em que a pandemia ainda não foi efetivamente controlada, a educação não pode parar. Logo, o Ensino Remoto (que não é a Educação a Distância (EAD), pois a mesma já tem existência estabelecida, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade), foi a possibilidade que as instituições e órgãos relacionados a educação perceberam como viável para manter as rotinas escolares. Ademais, reconhecem que esse formato traz inúmeros desafios e exige a adoção de estratégias diversificadas que considerem a realidade dos (as) alunos(as) e professores (as).

OS PASSOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa em andamento ancorada na abordagem qualitativa - descritiva, visto que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o(a) pesquisador(a) como seu principal instrumento, em que os dados coletados são predominantemente descritivos, mantendo a preocupação maior no processo do que com o produto (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Além de traduzir “os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 2002, p.116), pois visa descrever como está sendo a inclusão das TIC’s no planejamento e execução do Ensino Remoto no Ano *Continuum* 2020/2021 do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia.

Nesse contexto investigativo, utilizamos também a pesquisa bibliográfica, isto é, fontes secundárias que já tornaram públicas em relação ao uso das TIC’s no Ensino Remoto, pois essa metodologia tem a finalidade de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 183).

Para fortalecer a base deste estudo recorreremos à pesquisa documental, pois, este tipo de pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p.51). Portanto, os documentos utilizados para análise foram cedidos pelo Núcleo Território de Identidade Litoral Sul da Bahia- NTE 05, e articulados com os documentos legais que regem a educação brasileira e estadual, em especial os que versam sobre a educação durante a pandemia da COVID- 19. Os mesmos foram interpretados mediante a técnica de análise de conteúdo a partir do referencial teórico de Minayo (2000), que envolve: pré-análise, isto é a realização da leitura flutuante; exploração do material ou codificação, pois o(a) investigador(a) busca encontrar categorias pelas quais o conteúdo de uma fala será organizado; e o tratamento dos resultados obtidos, momento este que se realiza a interpretação e inferência.

DISCUTINDO OS RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

O Sistema Estadual de Ensino da Bahia organizou o ano letivo 2020/2021, amparado nas legislações que foram criadas para atender ao estado de pandemia da COVID 19, em especial a lei nº 14.040 (2020), que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública como já mencionada anteriormente.

Em virtude das prerrogativas apresentadas nessa legislação, notamos que a SEC- BA buscou atender à carga horária dos dois anos letivos (2020 e 2021) dentro de um ano civil (2021), que se iniciou nas unidades escolas desde o dia 15 de março de 2021, com uma proposta curricular que reconhece as especificidades e desafios deste momento, onde foram elencados os Organizadores Curriculares Essenciais (OCE) para cada componente curricular que serão mediados nos novos tempos e espaços de ensino e aprendizagem pelo(a) professor(a) e com o uso dos variados recursos educacionais.

Nesse momento, a SEC-BA, propõe também adoção de protocolos sanitários, aquisição de bens e serviços para que as escolas consigam implementar as novas rotinas e consigam realizar as intervenções na infraestrutura física e tecnológica. Segundo o Protocolo da Educação da SEC-BA (2021), a retomada das aulas está fundamentada e apoiada em 4 diretrizes a saber:

Garantia da matrícula – A SEC promoverá a matrícula automática dos estudantes já vinculados à rede em 2020 na série seguinte à que estavam vinculados em 2020, em regime especial. E abrirá em abril de 2021, o período para matrículas de estudantes oriundos de outras redes de ensino. [...] **Adoção do *continuum* curricular** – O ano letivo de 2021 associará o percurso curricular programado para dois anos letivos, 2020 e 2021, de forma gradativa [...] **Retorno em fases** – A rede estadual atenderá à carga horária de 1.500 horas, conciliando o tempo presencial na unidade escolar (Tempo Escola) e o tempo não presencial em domicílio (Tempo Casa) durante todo o ano letivo, incorporando também as “Atividades Curriculares Complementares”, que são apoiadas no currículo, porém organizadas em formatos mais flexíveis e próximos aos projetos, programas ou disciplinas eletivas. [...] **Criação do Comitê Gestor da Escola** – Composto pelo Colegiado Escolar, será responsável por acompanhar o cumprimento dos protocolos sanitários, mapear possíveis novos casos e monitorar a frequência dos estudantes (BAHIA, 2021, p. 4).

Dentro dessa mesma ótica, o Ano Letivo *Continuum* 2020/2021 foi organizado em 4 fases: Planejamento, retorno remoto, híbrido e presencial. Contudo, a primeira fase denominada **Planejamento**, foi destinada para as equipes escolares planejarem o reencontro da unidade escolar e com os (as) estudantes. Percebemos que esse planejamento se fez necessário pois foi um ano de suspensão das aulas. Logo, “engajar a comunidade escolar implica em criar condições objetivas para que educadores e estudantes resgatem o sentimento de pertencimento à unidade escolar” (BAHIA, 2021, p. 5).

No que se refere a esse momento de Planejamento, as equipes escolares participaram da Pré-Jornada Pedagógica Paulo Freire, organizada pela SEC-BA no período de 1 a 5 de

março de 2021, em formato virtual, com o objetivo de sensibilizar e preparar a Rede Estadual para o início do Ano Letivo 2020/2021, bem como orientar as escolas para o planejamento das atividades da Jornada Pedagógica e o início propriamente dito das aulas, com base nos protocolos instituídos pela própria SEC-BA.

Durante a Pré Jornada foi discutida sobre as Diretrizes para o planejamento e gestão dos recursos humanos, da infraestrutura escolar e tecnologia, dos sistemas e operacionalização das matrículas. Além do currículo e carga horária discente. Ao longo dessa semana os (as) profissionais da educação (gestão administrativa e pedagógica, professores(as) e funcionários(as) não docentes) puderam refletir sobre esses temas no âmbito geral da Rede Estadual, bem como no nível local com os Núcleos Territoriais de Educação (NTE) e na unidade escolar que estão vinculados(as).

Ainda nessa etapa de Planejamento, foi realizada a Jornada Pedagógica Paulo Freire durante os dias 8 até 12 de março de 2021, na forma online e dividida diariamente em duas partes: tempo da SEC-BA, com a abertura pela manhã no formato de *webinars* com convidados(as) “visando apresentar os temas centrais que precisam ser observados e cuidados no início deste ano letivo, funcionando como “fio condutor” do planejamento das atividades pedagógicas” (BAHIA, 2021b, p. 5). E o tempo da Escola, destinado para a equipe escolar colocar a “mão na massa”, “considerando as múltiplas demandas e temas a serem trabalhados neste momento de preparação” (BAHIA, 2021b, p. 5).

Esses cinco dias de Jornada teve como objetivo central a conclusão do planejamento pedagógico de cada unidade escolar a partir do Plano 21, que é um Plano de Ação, monitoramento e acompanhamento da educação das unidades escolares estaduais da Bahia, que está disponível na Plataforma SAGA, isto é, “sistema de apoio à gestão da aprendizagem e desenvolvido pela SEC para auxiliar no planejamento, acompanhamento pedagógico e avaliação” (CONSED, 2020, *online*).

Nesse Plano 21, percebemos que os(as) gestores(as) escolares refletiram e registraram as ações realizadas e que irão realizar sobre os seguintes aspectos: clima escolar, perfil das famílias, acessibilidade tecnológica, atividades realizadas durante a suspensão das aulas em 2020, avaliação diagnóstica para o início do Ano Letivo 2020/2021, busca ativa de alunos(as), planejamento curricular, Atividades Curriculares Complementares (ACC), diretrizes para as modalidades e suas devidas validações pela NTE-05. Em cada aspectos também chamados de etapas, foram solicitadas informações que ajudarão a equipe escolar conhecer a realidade de

seus (suas) alunos(as) e assim poder criar estratégias que possibilitem maior engajamento nesse retorno escolar.

Cabe destacar que durante as reflexões na Jornada também foram contemplados 4 Eixos Pedagógicos a saber: **Currículo e Planos de Ensino**, que envolveu conclusão dos Planos de Ensino no SAGA (por componente curricular e as ACC); O **Acompanhamento Pedagógico** dos(as) estudantes, onde tratou sobre os resultados das avaliações do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE) que tem como fito subsidiar o monitoramento da qualidade da educação das redes públicas (estadual e municipais), que vem produzindo “diagnósticos e aponta caminhos para o acompanhamento e a realização de intervenções nas escolas” (BAHIA, 2021c, *online*). Bem como a análise do Boletim de Gestão da Aprendizagem relativo à 2019, disponível no SAGA; A **Formação Continuada**, relativa a organização da agenda formativa da unidade escolar, com “a participação dos educadores no Plano de Formação do IAT, em cursos abertos e eventos virtuais realizados pela SEC e outros parceiros” (BAHIA, 2021b, p. 6). Além do registro no SAGA da agenda pedagógica relacionada à Hora-Atividade (AC’s) dos(as) professores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as). E por fim, o eixo intitulado **Avaliação da Aprendizagem**, que propôs “estudo e análise criteriosa das diretrizes constantes no Protocolo da Educação, o qual sugere a adoção de novos parâmetros e metodologias avaliativas, a serem consideradas no ciclo letivo 2020-2022” (BAHIA, 2021b, p. 6).

Já em relação as três etapas da retomada aulas e efetiva realização das atividades escolares com alunos (as), estão o retorno **Remoto**, a primeira fase de retorno das aulas e o objeto da análise desta investigação. O **Híbrido** que contará com o momento do retorno presencial gradativo, em que será feito “de forma alternada e diária, a partir da divisão das turmas, conciliando os chamados Tempo Escola e Tempo Casa (continuando com as Atividades Curriculares Complementares)” (BAHIA, 2021, p.25). E por fim, o **Presencial Integral**, que “manterá a organização de horários adotados na etapa anterior, dedicando atenção continuada aos cuidados sanitários e à observação rigorosa dos protocolos utilizados” (IBIDEM).

Mediante essa organização de retorno as aulas, focalizamos nosso olhar para a efetivação da primeira etapa denominada Ensino Remoto onde as práticas pedagógicas devido a necessidade do distanciamento social para tentar conter a pandemia da COVID 19 poderão se efetivar utilizando as TIC’ s (digitais e analógicas).

Desse modo, percebemos que para dar conta do currículo essencial de 2020 e 2021, a SEC-BA, organizou a jornada diária dos(as) alunos(as) com “6 horas e 40 minutos de aulas (400 minutos), divididos em 8 tempos de 50 minutos, sendo 6 tempos de hora-aula (300 minutos) e 2 tempos de Atividade Curricular Complementar (100 minutos)” (BAHIA, 2021. 21). Cabe ressaltar que, nesse processo de ensino-aprendizagem no contexto do Ensino Remoto, não pode ocorrer a mera transposição das aulas presenciais para o ambiente *online*, deve-se combinar diferentes formatos para engajar o(a) aluno(a) nas atividades que se complementaram. Segundo Arruda (2020) a educação remota

é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação. A resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir. (ARRUDA, 2020, p.266).

Assim, notamos que as equipes escolares planejaram e iniciaram o Ano Letivo 2020/2021, realizando o Ensino Remoto conforme as orientações da SEC-BA, incluindo em sua prática pedagógica as TIC’ s que mais estão acessíveis para os(as) alunos(as) e professores(as) e as que permitem a realização de aulas e interações síncronas, isto é, que:

demandam que docentes e discentes estejam conectados em tempo real, de forma simultânea, com apoio de tecnologias e ferramentas que sejam capazes de manter as interações on-line. A utilização de chats, aplicativos de bate-papo, *webconferências*, *lives* podem ser recursos importantes para as interações síncronas, desde que os docentes realizem planejamentos didáticos com antecedência (OLIVEIRA, ET AL, 2020, p. 26).

Bem como gravação de aulas e interações assíncronas, ou seja, momentos que “apresentam maior flexibilidade temporal, pois não demandam que docentes e discentes estejam conectados em tempo real, de modo simultâneo” (OLIVEIRA, ET AL, 2020, p. 29). Como por exemplo fóruns de discussão, elaboração e envio de atividades durante um prazo pré-estabelecido. Constatamos que esses momentos assíncronos foram bastante planejados, devido a baixa conectividade a internet dos(as) os(as) alunos(as) e professores(as).

Nesse contexto, verificamos que as unidades escolares pertencentes ao Território de Identidade Litoral Sul da Bahia- NTE 05, preencheram questões relativas ao uso das tecnologias no Plano 21 disponível no SAGA. Ao analisar esses registros, constatamos que

em relação a conectividade à internet a maioria (80.43%) do (as) professores (as), possuem acesso mais de 2h diárias, já os(as) alunos(as), somente 43.47%, possui esse acesso diário.

Ao atentarmos para o tipo de equipamento que os (as) professores(as) e estudantes dispõem para acessar a internet, vimos que a maioria do(a) professor(a) (91.99%) e dos(as) alunos(as) (70.74%) destacaram que utilizam o celular. Percebemos, também que a maioria (76%) das equipes escolares implementarão o uso de tecnologias sociais com objetivo de reforçar o processo educativo para os(as) estudantes.

Para tanto, as unidades escolares deverão disponibilizar internet para os(as) alunos(as) e professores(as) que não tiverem condições de acesso a esse serviço de comunicação para assim, manterem contato e ocorrer a mediação pedagógica do ensino. Entretanto, algumas unidades escolares assinalaram na opção: não se aplica em relação a instalação de internet, como demonstramos na tabela a seguir:

Tabela 1: Instalação e velocidade da internet - 2021

Status	Percentual de escolas
Resolvido	33.71%
Quase pronto	11.24%
Falta muito	15.73%
Não iniciado	6.74%
Não se aplica	32.58%

Fonte: Autores(as), 2021.

Isso nos levanta o seguinte questionamento: essas unidades escolares não irão adequar sua estrutura de instalação e melhoria da velocidade da internet para disponibilizar aos(as) alunos (as) e professores(as) que não dispõem? Segundo Arruda (2020) as unidades escolas poderão fomentar a realização de aulas nos formatos de *lives*, com transmissão ao vivo para os(as) alunos(as) que possuem internet e caso não possuam podem se deslocar até a escola e assistir lá, de forma agendada, seguindo protocolos sanitários. Mas, se nem a escola disponibilizar esse acesso como a mediação pedagógica irá ocorrer?

Ademais as equipes escolares destacaram a possibilidade de utilizar programações transmitidas nos canais no *youtube*, TV, rádio ou canal digital estatal, para facilitar o acesso do(a) aluno(a) aos temas trabalhados pelo(a) professor(a) nas atividades assíncronas, pois assim poderá disponibilizar o conhecimento de várias formas e formatos para chegar aos alunos(as).

Entendemos que além de possui internet a unidade escolar também necessita disponibilizar os suportes tecnológicos, pois alunos(as) e professores(as) também poderão não

tê-los. Logo, verificamos que existem computadores nas unidades escolares destinados a alunos(as), equipe administrativa e pedagógica, no entanto, nem todos estão em bom estado, como podemos visualizar no quadro a seguir:

Quadro 1: situação dos computadores existentes na unidade escolar - 2021

Equipamento	Funcionando bem	Funcionando mal	Sem funcionar
Computador/ Notebook de uso administrativo e da gestão:	161 57.09%	73 25.89%	48 17.02%
Computador/ Notebook para uso do corpo docente e equipe pedagógica:	97 54.19%	53 29.61%	29 16.2%
Computador/ Notebook disponível para os estudantes: * incluindo os da sala de informática e Chromebooks	1424 76.39%	180 9.66%	260 13.95%
Impressoras:	188 62.25%	44 14.57%	70 23.18%

Fonte: SAGA, 2021.

Ao analisar as principais dificuldades encontradas pela equipe pedagógica e gestora das unidades escolares durante a primeira semana do ano letivo, percebemos que o acesso dos(as) estudantes à internet é alarmante com 77.55%. Confirmando a informação anterior em relação ao acesso diário dos (as) alunos(as) a internet, pois foi menos da metade dos(as) alunos(as) que possuem acesso à internet superior a 2h por dia. Outras dificuldades que foram bastante pontuadas se refere a dificuldade de manter o contato com os(as) estudantes e famílias (65.31%), a recuperação dos e-mails e-nova de alunos(as) e professores (as) (57.14%), além da impressão dos materiais de apoio para os (as) estudantes com 51.02%.

Notamos também que nos Planos de Ensino dos componentes curriculares que estão disponíveis no SAGA, as equipes das unidades escolares também inseriram como estratégia metodológica o uso das TIC' s, disponibilizadas via *Google* como o *Google Classroom* e *meet*, as redes sociais *YouTube*, *Facebook* e principalmente o *WhatsApp* “permite às pessoas acessar uma grande quantidade de informações rapidamente tornando-se um programa acessível a uma variedade de pessoas de diferentes idades e conhecimentos” (KOCHHANNET AL, 2015, p.478).

Por fim, constatamos que 39% das unidades escolares também planejaram a utilização das programações educativas disponíveis no canal TV Educa Bahia nas aulas durante o Ensino Remoto. Entretanto, verificamos que um significativo número (33%) de unidades escolares apontaram que o município não recebe o sinal da TV Educa Bahia.

Vale ressaltar que esses resultados iniciais de planejamento e execução do uso das TIC' s no Ensino Remoto das unidades escolares da Rede Estadual no Território de identidade Sul da Bahia se encontram no início de sua efetivação, visto que as atividades foram

retomadas no dia 15 de março de 2021, e nesse momento todos(as) estão engajados em trazer os (as) alunos (as) para a escola e sua rotina de estudo. As equipes estão conhecendo as possibilidades metodológicas que mais se adequem ao contexto tecnológico, social, econômico, financeiro e de saúde (mental, física e psicológica) dos(as) alunos(as) e professores(as).

Podemos concluir inicialmente que as instituições educativas da Rede Estadual no Território de Identidade Sul da Bahia estão construindo o Plano 21, alimentando semanalmente com as informações e dados que surgem nesse processo de efetivação do Ensino Remoto, descobrindo novas formas de acompanhar, monitorar e mediar a aprendizagem dos(as) alunos(as) via TIC's. E assim, estão conseguindo realizar a verdadeira inclusão tecnológica no ambiente escolar, planejando e executando uma prática pedagógica mediada pelas tecnologias disponíveis no seu contexto educativo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS...

Esta pesquisa ainda encontra-se em andamento, visto que a implantação do Ensino Remoto nas escolas estaduais da Bahia iniciou no dia 15 de março de 2021 e finalizará em 31 de dezembro de 2021. Logo, somente nesse período, teremos condições de apresentar de forma mais sólida, como as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) foram usadas no Ensino Remoto durante o Ano *Continuum* 2020/2021 nas escolas estaduais do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia, bem como mensurar as dificuldades e avanços conquistados durante o processo de mediação pedagógica mediadas pelas TIC's.

No entanto, percebemos neste período inicial da pesquisa, mediante o planejamento e execução das primeiras semanas de aula documentadas no Plano 21 disponível no SAGA, e nos relatórios de monitoramento e acompanhamento pedagógico do NTE-05, que a prática pedagógica dos(as) professores (as) para o Ensino Remoto está sendo pautada no uso das TIC's digitais e principalmente as analógicas, pois muitos(as) alunos(as) não possuem acesso à internet e suportes tecnológicos digitais.

Assim, o Ensino Remoto inicialmente está sendo realizado com envio de materiais impressos como livros didáticos, roteiros de estudos, cadernos de aprendizagens disponibilizados pela SEC-BA. Mas, existem escolas em que os(as) alunos(as) possuem acesso as TIC's digitais, nesses casos os recursos mais utilizados são envios de materiais e diálogos nas classes virtuais no *WhatsApp* e *Google Classroom*, além de momentos síncronos no *Google meet*.

Verificamos que os(as) professores(as) estão se familiarizando com essa nova proposta de ensino, visto que seus conhecimentos relacionados às TIC's estão sendo aperfeiçoados durante a realização das atividades no Ensino Remoto. Ou seja, eles estão aprendendo a usar para mediar a aprendizagem dos(as) alunos(as). Ademais, notamos que as estratégias didática-pedagógicas mais citadas para efetivar o Ensino Remoto emergencial foram realização de atividades assíncronas, impressas ou enviada via celular e e-mail, para que o(a) aluno(a) que necessitarão serem mais autonomia em seus estudos.

Portanto, as unidades escolares que fazem parte do Núcleo Território de Identidade Litoral Sul da Bahia- NTE 05, estão utilizando as TIC's nesse início do Ano *Continuum* 2020/2021 no formato Remoto, como um meio de comunicação para dialogar (na forma síncrona e assíncrona) com os(as) alunos(as), utilizando principalmente as tecnologias analógicas como o livro e também digitais como o celular, visto que essas TIC's estão mais disponíveis para a diversidade de contexto socioeconômico dos(as) alunos(as) de suas turmas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**. v. 7, n. 1, 2020, p. 257-275. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 10/07/2020.

BAHIA. **Protocolo da Educação para o ano letivo 2020-2021**. Secretaria Estadual de Educação da Bahia. 2021. 47p.

_____. **Organizadores Curriculares Essenciais (OCE)**. Secretaria Estadual de Educação da Bahia. 2021a.p.178.

_____. **DOCUMENTO ORIENTADOR PARA ORGANIZAÇÃO DA JORNADA PEDAGÓGICA PAULO FREIRE 2020 / 2021**. Secretaria Estadual de Educação da Bahia. 2021b.10p.

_____. **Sistema de Avaliação Baiano da Educação – SABE**. 2021c. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/programasprojetos/sistema-de-avaliacao-baiano-da-educacao-sabe> . Acesso em: 18 mar.2021.

_____. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 484p.

_____. **Relatórios do Plano 21**. SAGA. Secretaria Estadual de Educação da Bahia. 2021.

_____. **Relatórios de Monitoramento e Avaliação**. Núcleo Territorial de Educação do Litoral Sul da Bahia. Secretaria Estadual de Educação da Bahia. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 mar.2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 10 mar. 2021.

_____. **RESOLUÇÃO CEE N.º 50, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2020.** Normatiza procedimentos para a integralização da carga horária mínima do ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública e para a reorganização do calendário escolar do ano letivo de 2020, à luz da Lei Federal N.º 14.040, de 18 de agosto de 2020. Disponível em: http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_50_e_Parecer_99.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

CONSED. **Gestores da SEC destacam ações realizadas em 2020 e perspectivas para 2021.** 2020. Disponível em: <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/gestores-da-sec-destacam-acoes-realizadas-em-2020-e-perspectivas-para-2021>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas.2008.

_____. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCHHANN, A.; FERREIRA, K. C. B.; SOUZA, J. M. O Uso do *WhatsApp* como Possibilidade de Aprendizagem: uma experiência no ensino superior. **Atas do IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX)2015.** Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5493> Acesso em: 10 jun. 2020.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, p.99. 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de L. *et al.* **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático.** ISBN 978-85-7946-342-6. Recife: EDUFRPE, 2020. Disponível em: http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com_docentes.en_sino.remoto.planejamento.did%C3%A1tico.pdf. Acesso em: 18 mar.2021.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. In: **Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente.** Revista Universidade e Sociedade. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN Brasília . Semestral. Ano XXXI - Nº 67 - janeiro de 2021, ISSN 1517 – 1779 , 36-49.

176p. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 18 mar.2021.